



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **LUIS FERRAZ - CORRETORES DE SEGUROS, LDA**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012, (que evidencia um total de 210 114,05 euros e um total de capital próprio de 61 787,51 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 16 888,00 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e a Demonstração da Alterações no Capital Próprio do exercício findo naquela data, e os correspondentes anexos .

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, e o resultado das suas operações bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

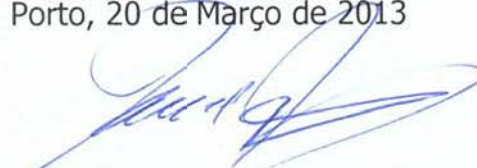
Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira de **LUIS FERRAZ - CORRETORES DE SEGUROS, LDA** em 31 de Dezembro de 2012, e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 20 de Março de 2013



Manuel Pereira de Sousa Ramos

LUIS FERRAZ - CORRETORES DE SEGUROS, LDA

Demonstração individual dos resultados por naturezas
Período findo em 31 de Dezembro de 2012

Valores em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2012	31-12-2011
Vendas e serviços prestados	9	104 859,10	134 780,25
Subsídios à exploração		0,00	0,00
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	17	51 608,81	52 061,31
Gastos com o pessoal	18	62 651,93	65 948,54
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor	15	1 457,39	3 206,87
Outros rendimentos e ganhos	19	5 748,21	4 563,52
Outros gastos e perdas			
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-13 692,46	15 413,75
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	1 206,30	1 431,05
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-14 898,76	13 982,70
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,24	0,00
Resultado antes de impostos		-14 899,00	13 982,70
Imposto sobre o rendimento do período	12	1 989,00	898,25
Resultado líquido do período		-16 888,00	13 084,45

O Técnico de Contas

A Gerência

LUIS FERRAZ - CORRETORES DE SEGUROS, LDA

Balanço individual em 31 de Dezembro de 2012

Valores em Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		31-12-2012	31-12-2011
ACTIVO			
Activo não corrente	5	234,65	1 440,95
Activos fixos tangíveis			
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Activos intangíveis			
Activos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos			
Accionistas/sócios			
Outros activos financeiros			
Activos por impostos diferidos			
Activos não correntes detidos para venda			
		234,65	1 440,95
Activo corrente			
Inventários	13/21	127 177,40	166 684,69
Activos biológicos			
Clientes			
Adiantamentos a fornecedores	23	4 699,68	3 637,98
Estado e outros entes públicos			
Accionistas/sócios	21	18 582,18	25 263,30
Outras contas a receber	24	2 612,06	2 207,03
Diferimentos			
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			
Activos não correntes detidos para venda	4	56 808,08	71 167,31
Caixa e depósitos bancários			
		209 879,40	268 960,31
Total do activo		210 114,05	270 401,26
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio	14	50 000,00	50 000,00
Capital realizado			
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais			
Outras reservas			
Resultados transitados			
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio			
Resultado líquido do período	14	-16 888,00	13 084,45
Interesses minoritários			
Total do capital próprio		61 787,51	78 675,51
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	13	837,58	592,30
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	23	4 324,02	3 548,80
Accionistas/sócios	13	11 426,46	11 426,46
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar	13/26	131 738,48	176 158,19
Diferimentos		0,00	0,00
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		148 326,54	191 725,75
Total do passivo		148 326,54	191 725,75
Total do capital próprio e do passivo		210 114,05	270 401,26

O Técnico de Contas

Luís Alexandre Silva

A Gerência

Luís Ferraz

Entidade: LUIS FERRAZ - CORRETORES DE SEGUROS, LDA
 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
 PERÍODO FINDO em Dezembro DE 2012

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		2012	2011
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes	13	144 366,39	235 773,21
Pagamentos a fornecedores	13	51 363,53	53 414,11
Pagamentos ao pessoal	13/18	67 422,20	68 858,54
Caixa gerada pelas operações		25 580,66	113 500,56
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	23	1 959,95	2 133,42
Outros recebimentos/pagamentos	13	(37 979,70)	(99 231,87)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(14 358,99)	12 135,27
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:	5		
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:	5/15		
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:	13		11,60
Financiamentos obtidos	15/20	0,24	
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(0,24)	(11,60)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(14 359,23)	12 123,67
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		71 167,31	59 043,64
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	56 808,08	71 167,31

O Técnico Oficial de Contas

A Gerência

Luís Alexandre Ferraz

Rafael

Luis Ferreira - Corretores de Seguros, Lda
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DOS CAPITAIS PRÓPRIOS

	Outros			Resultado			
	Capital	Instrumentos de Cap.ital Próprio	Reservas Legais	Reservas Livres	Resultados Transitados	Líquido do Exercício	Total do Capital Próprio
1	50 000,00	0,00	6 239,91	118 196,55	-90 397,83	-18 447,57	65 591,06
Posição no início de 2011							
Primeira adopção do referencial contabilístico(Gratificações)							
Alterações de políticas contabilísticas							
Diferenças de conversão de Demonstrações Financeiras							
Aplicação do resultado do ano anterior							
Realização do excedente de revalorização de activos fixos							
Excedente de revalorização de activos fixos e respectivas variações							
Aumento de reservas por aplicação de resultados							
Correcções relativas a períodos anteriores							
Ajustamentos por impostos diferidos							
Cobertura de Prejuizos							
2	0,00	0,00	0,00	0,00	-18 447,57	18 447,57	0,00
3						13 084,45	13 084,45
4=1+2+3	50 000,00	0,00	6 239,91	118 196,55	-108 845,40	13 084,45	78 675,51
Posição no início de 2012							
5	50 000,00	0,00	6 239,91	118 196,55	-108 845,40	13 084,45	78 675,51
Primeira adopção do referencial contabilístico							
Alterações de políticas contabilísticas							
Diferenças de conversão de Demonstrações Financeiras							
Aplicação do resultado do ano anterior							
Realização do excedente de revalorização de activos fixos							
Excedente de revalorização de activos fixos e respectivas variações							
Aumento de reservas por aplicação de resultados							
Correcções relativas a períodos anteriores							
Ajustamentos por impostos diferidos							
Cobertura de Prejuizos							
6	0,00	0,00	0,00	0,00	13 084,45	-13 084,45	0,00
7						-16 888,00	-16 888,00
8=5+6+7	50 000,00	0,00	6 239,91	118 196,55	-95 760,95	-16 888,00	61 787,51
Resultado Líquido do Período							
Posição no final de 2012							

O TÉCNICO DE CONTAS

A GERÊNCIA

R-6

IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA:
LUIS FERRAZ – CORRECTORES DE SEGUROS, LDA

RELATORIO DE GESTÃO

Através do presente relatório de gestão, vem a Gerência da empresa, dar conhecimento aos Sócios e terceiros que com a empresa têm relações, de alguns aspectos que considera mais relevantes e relacionados com a actividade desenvolvida pela LUIS FERRAZ – CORRETORES DE SEGUROS, LDA. no exercício de 2012. Assim:

1 - EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DA EMPRESA

O exercício de 2012, foi um ano bastante difícil, houve uma diminuição do volume de negócios de 29.921 €, ou seja, menos 22, 2% em relação ao exercício de 2011, esta diminuição deve-se em grande parte à agressividade do mercado, implicando a diminuição das margens, aliado ao encerramento de empresas nossas clientes.

O mais importante é que a empresa continua a ter um equilíbrio sustentado da sua actividade, em que se tomaram medidas duras no emagrecimento da empresa, aliada a uma gestão rigorosa.

Os resultados obtidos pela empresa no último exercício, são um sinal da economia do mercado interno, foi efectuado um grande esforço mas não foram alcançados os objectivos. Os resultados operacionais, apresentam em 2012 um valor negativo de 14.898,76 €, o resultado liquido do período é negativo em 16.888,00 €.

Os resultados financeiros da empresa não são relevantes.

No que respeita à estabilidade financeira da empresa no longo prazo, todos os indicadores apontam a **LUIS FERRAZ – CORRECTORES DE SEGUROS, Lda.** como empresa que no futuro manterá a estabilidade que foi conseguido ao longo da sua história.

Os custos com pessoal tiveram uma diminuição em 2012, menos 3.296,61€ (5%).

A rubrica de fornecimento e serviços externos, teve uma quebra de 452,50 € (1%), em relação ao ano anterior, o que revela um grande rigor na gestão da empresa.

A concorrência é muita, e competitiva, mas, os serviços prestados pela LUIS FERRAZ – CORRETORES DE SEGUROS, LDA., aliada à seriedade com que a empresa actua, tem permitido continuar a ter a confiança dos clientes actuais, e conquistar novos.

Neste exercício, ocorreu um dado relevante que foi o falecimento do sócio-gerente e maioritário da sociedade em 13 de Dezembro de 2012, o Senhor António Luis Ferraz. Junto dos sócios foi deliberado nomear dois sócios gerentes o senhor Paulo José Ramos Morais Ferraz e o senhor José Miguel Ferraz Nunes de Sousa, a 2 de Janeiro de 2013.

2 - FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos, em termos da sociedade o gerente José Miguel Ferraz Nunes de Sousa, apresentou a renuncia à gerência da sociedade com data de 08 de Março de 2013. Sendo a gerência da sociedade neste momento a cargo do sócio Paulo José Ramos Morais Ferraz.

3 - EVOLUÇÃO PREVISIVEL DA ACTIVIDADE

A Gerência considera que o exercício de 2013, vai ser um ano muito difícil, pois o país vive uma situação económica financeira de grande instabilidade, a concorrência no sector dos seguros é muita, mas temos de encarar este desafio com coragem.

A análise da evolução da actividade nos primeiros meses de 2013, perspectiva, o mesmo com muitas cautelas.

4 - BREVE ANALISE DA SITUAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA

Em termos de análise de curto prazo, existe uma estabilidade nos indicadores financeiros, fruto do passado da empresa e da politica de não endividamento.

Ao nível económico verifica-se um decréscimo significativo do volume de negócios (-22,2 %), passando de € 134.780 em 2011, para € 104.859, em 2012. Os resultados operacionais registaram uma evolução negativa face ao ano anterior.

A rentabilidade da empresa no exercício foi negativa.

5 - DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

A empresa não tem em mcra qualquer dívida à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

6 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Gerência propõe que ao resultado líquido do exercício, que ascendeu a € 16.888,00 negativos, seja dada a seguinte aplicação:

- Resultados Transitados 16.888,00

7 - AGRADECIMENTOS

A Gerência da empresa aproveita a oportunidade para agradecer a colaboração prestada por todos os Colaboradores, Clientes, Fornecedores, Instituição Bancárias, e demais entidades que com ela se relacionaram.

Porto, 13 de Março de 2013

A GERENCIA





ANEXO DA SOCIEDADE LUIS FERRAZ- CORRETORES DE SEGUROS, LDA

1. Caracterização da entidade

- 1.1 **Designação:** Luis Ferraz – Corretores de Seguros, Lda, contribuinte fiscal nº 502.616.326, sociedade por quotas, como capital de 50.000,00 €, pertencente uma quota de 35.000,00 € ao sócio António Luis Ferraz, uma de 5.000,00 € pertencente ao sócio Paulo José Ramos Morais Ferraz, uma de 5.000,00 € pertencente a Maria de Fátima Ramos Morais Ferraz Nunes de Sousa, uma de 5.000,00 € pertencente a Maria Otília Araújo Neiva Lopes, sendo a gerência da sociedade a cargo do Sr. Paulo José Ramos Morais Ferraz, forma de obrigar a sociedade um gerente.
- 1.2 **Sede:** Praceta Engenheiro Amaro da Costa, nº 728, 3ª Sala 325 – 4050 Porto;
- 1.3 **Natureza da actividade:** Corretor de Seguros;
- 1.4 **CAE:** 66220 – R 3.1 –
- 1.5 Número médio de empregados durante o ano foi de 3.

2. Referencial contabilístico:

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspectos particulares de transacções ou situações são aplicadas supletivamente as Normas Internacionais de Contabilidade, adoptadas ao abrigo do Regulamento (CE) nº 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respectivas interpretações SIC-IFRIC.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2012 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2011.

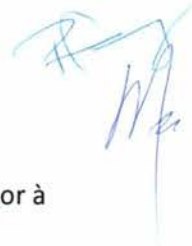
As demonstrações financeiras, foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, tomando por base o custo histórico.

A preparação das demonstrações exige a utilização de estimativas e julgamentos relevantes que afectam as quantias de activos e passivos, assim como quantias de gastos e rendimentos durante o período de relato.

Estas estimativas e pressupostos resultam do melhor conhecimento, em relação aos eventos e acções correntes, não se esperando, no entanto que daí possam resultar ajustamentos significativos aos valores dos activos e passivos em exercícios futuros.

3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras estão descritas abaixo.



3.1 Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para Euros à taxa de câmbio em vigor à data da transacção.

As diferenças de câmbio realizadas no exercício existentes à data do balanço, aos câmbios vigentes nessa data, são reconhecidos na demonstração de resultados.

3.2 Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzidos das correspondentes depreciações.

O custo de aquisição inclui todos os dispêndios directamente atribuíveis à aquisição dos bens e sua disponibilização no local e condições de operacionalidade pretendidos.

Os custos subsequentes são incluídos no custo de aquisição do bem ou reconhecidos como activos separados, conforme apropriado, quando é provável que benefícios económicos futuros fluirão para a empresa por via da sua utilização e o respectivo custo possa ser mensurado com fiabilidade.


Os custos com reparações e manutenção, que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem de melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis, são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas sobre o custo de aquisição, sendo utilizado essencialmente o método da linha recta, a partir da data em que o activo se encontra em condições de funcionamento, utilizando-se as taxas que melhor reflectem a sua vida útil estimada, como segue:

Anos médios de vida útil	
Edifício	50 anos
Outras construções	5 a 10 anos
Equipamento Básico	5 a 10 anos
Equipamento de transporte	4 a 8 anos
Ferramentas e utensílios	3 a 8 anos
Equipamento Administrativo	3 a 10 anos
Outras	3 a 10 anos

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um activo, é revista a depreciação desse activo de forma prospectiva para reflectir as novas expectativas.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação de activos fixos tangíveis são determinados pela diferença entre os recebimentos das alienações e a quantia escriturada do



activo, e são reconhecidos na demonstração de resultados, como outros rendimentos ou outros gastos operacionais.

3.4 Activos e Passivos Financeiros

3.4.1 Clientes

As verbas constantes desta rubrica dizem respeito a prémios a receber de clientes, que posteriormente serão para entregar às companhias, deduzidas da comissão, e os correspondentes saldos de clientes não incluem juros debitados a clientes.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de cliente de forma a avaliar se existe alguma evidência objectiva de que não são recuperáveis. Se assim for é reconhecida a respectiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos ou que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

Para tal, a empresa tem em consideração a informação do mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

3.4.2 Empréstimos concedidos e contas a receber

Os empréstimos concedidos e contas a receber são activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis. São originados quando a empresa fornece dinheiro, bens e serviços directamente a um devedor, sem intenção de negociar a dívida.

São incluídos nos activos correntes, excepto quando a maturidade é superior a 12 meses após a data da demonstração financeira, sendo nesse caso classificados como activos não correntes.

3.4.3 Financiamentos obtidos e outras contas a pagar

Os empréstimos obtidos, estão divididos por responsabilidades superiores a 12 meses no Passivo não corrente Financiamentos obtidos, e quando a responsabilidade é inferior a 12 meses em Outras contas a pagar. Não existem empréstimos no exercício de 2012.

3.4.4 Fornecedores e outras contas a pagar

São incluídos nos passivos correntes, excepto quanto a maturidade é superior a 12 meses após a data da demonstração financeira, sendo nesse caso classificados como passivos não correntes. Esta situação, no caso da empresa aplica-se nos casos das locações e dos empréstimos obtidos.

3.5 Inventários

Os inventários são valorizados ao custo de aquisição, deduzido do valor dos descontos concedidos pelos fornecedores, o critério utilizado é o custo de aquisição. Nesta actividade não existe esta rubrica.



3.6 Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica Caixa e equivalentes de caixa, inclui caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo, que possam ser mobilizados sem risco significativo de valor.

3.7 Locações

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizadas pelo método financeiro.

De acordo com este método de custo do activo é registado no activo fixo tangível, a correspondente responsabilidade é registada no passivo, e os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos activos locados são reconhecidos na Demonstração de Resultados no período a que dizem respeito.

As locações em que uma parte significativa dos riscos e benefícios da propriedade assumida pelo locador, são classificadas como locações operacionais. Os pagamentos efectuados nas locações operacionais, líquidos de quaisquer incentivos recebidos do locador, são registados na demonstração de resultados durante o período de locação.

3.8 Imposto sobre o Rendimento

O imposto sobre o rendimento inclui apenas imposto corrente, não tendo a empresa até à data, imposto diferido.

O imposto corrente sobre o rendimento é determinado com base nos resultados líquidos, ajustados em conformidade com a legislação fiscal vigente à data da demonstração da posição financeira.

Os impostos sobre rendimentos são registados na demonstração de resultados.

3.10 Rédito

O Rédito compreende o justo valor das prestações de serviço (comissões), líquido de impostos e descontos sendo reconhecidos na demonstração de resultados em referência à serviços prestados à data da posição financeira.

4 Caixa e seus equivalentes

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o detalhe da quantia constante em caixa e em depósitos bancários era o seguinte:

Valores em Euros	2012	2011
Caixa		
Numerário	368,74	1.204,05
Equivalentes de Caixa		
Depósitos Bancário DO	56.439,34	69.963,26
Depósitos Bancário DP	0,00	0,00
	56.808,08	71.167,31

5 Activos Fixos Tangíveis

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações, foi conforme segue:

Valores em euros	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento transporte	Equipamento Administrativa	Outros Activos fixos tangíveis	Total
Custo de aquisição						
Saldo em 1/1/2011	0,00	1.374,82	0,00	26.748,20	598,72	28.721,74
Aquisições						0,00
Alienações						0,00
Regularizações, Tanf. Abates						0,00
Saldo em 31/12/2011	0,00	1.374,82	0,00	26.748,20	598,72	28.721,74
Aquisições						0,00
Alienações						0,00
Regularizações, Tanf. Abates						0,00
Saldo em 31/12/2012	0,00	1.374,82	0,00	26.748,20	598,72	28.721,74
Depreciações						
Saldo em 1/1/2011	0,00	1.374,82	0,00	23.956,00	518,92	25.849,74
Reforço				1.431,05		1.431,05
Alienações						0,00
Regularizações, Tanf. Abates						0,00
Saldo em 31/12/2011	0,00	1.374,82	0,00	25.387,05	518,92	27.280,79
Reforço				1.206,30		1.206,30
Alienações						0,00
Regularizações, Tanf. Abates				-79,80	79,80	0,00
Saldo em 31/12/2011	0,00	1.374,82	0,00	26.513,55	598,72	28.487,09
Valor Líquido a 1/01/2011	0,00	0,00	0,00	2.792,20	79,80	2.872,00
Valor Líquido a 31/12/2011	0,00	0,00	0,00	1.361,15	79,80	1.440,95
Valor Líquido a 31/12/2012	0,00	0,00	0,00	234,65	0,00	234,65



6. Activos Intangíveis

A conta activo fixo intangível apresenta um saldo nulo, estando a débito nesta conta pelo custo de aquisição programas informáticos no valor de 12.030,49 € e a crédito pelas amortizações o valor de 12.030,49 €.

7. Locações

A 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, não existiam locações.

8. Inventários

Não consta de inventário a 31 de Dezembro de 2012

9. Rédito

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica rédito decompõe-se como segue:

Comissões relativo a prémios de seguros:

Ano de 2012	104.859,10 €
Ano de 2011	134.780,25 €

10. Provisões

Nada a declarar.

11. Subsídios do Governo

Nada a declarar.

12. Imposto sobre o rendimento

A sociedade determina o imposto sobre o rendimento pelo regime geral, a matéria colectável apurada é negativa, o imposto diz respeito a tributação autónoma no montante de 1.989,00 €.

13. Activos e Passivos Financeiros

13.1 Activos não correntes

Sem valores a apresentar.

13.2 Passivos Financeiros não Correntes

Sem valores a apresentar.

13.3 Passivo financeiro corrente

Não existem locações, nem empréstimos bancários.

13.4 Activos e Passivos Financeiros por Categorias

Valores em Euros	Creditos e	Activos	Outros	Activos/Passivos	Total
	Valores a receber	Disponiveis	Passivos	não financeiros	
		para venda	financeiros		
2012					
Activos					
Cientes e Out. contas a receber	127.177,40				127.177,40
Outros activos	0,00			234,65	234,65
Caixa e equivalentes de caixa	56.808,08				56.808,08
	183.985,48	0,00	0,00	234,65	184.220,13
Passivos					
Fornecedores e Out. Contas a Pagar			148.326,54		148.326,54
Outros Passivos					0,00
	0,00	0,00	148.326,54	0,00	148.326,54
2011					
Activos					
Cientes e Out. contas a receber	166.684,69				166.684,69
Outros activos				1.440,95	1.440,95
Caixa e equivalentes de caixa	71.167,31				71.167,31
	237.852,00	0,00	0,00	1.440,95	239.292,95
Passivos					
Fornecedores e Out. Contas a Pagar			191.725,75		191.725,75
Outros Passivos					0,00
	0,00	0,00	191.725,75	0,00	191.725,75

A actividade da empresa, encontra-se exposta a factores de riscos financeiros: risco da taxa de juro, risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco é conduzido pela gerência de acordo com políticas aprovadas, concentrando-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros procurando minimizar os efeitos adversos dessa imprevisibilidade no desempenho financeiro da empresa.

14. Capital Próprio

Junto em anexo, mapa que explica os movimentos ocorridos na rubrica de capitais próprios.

Em 31 de Dezembro de 2012, o capital social, encontra-se totalmente realizado.

15 Outros rendimentos e ganhos

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica Outros rendimentos e ganhos decompõe-se como segue:

Valores em Euros	2012	2011
Desconto de Pronto Pagamento Obtidos	0,00	0,00
Alienação de Activo Fixo Tangível	0,00	0,00
Outros	1.457,39	3.206,87
	1.457,39	3.206,87

16 Custo das Mercadorias Vendidas

O movimento ocorrido na rubrica mercadorias vendidas, foi conforme segue:

Valores em Euros	2012	2011
Inventários - Saldo Inicial	0,00	0,00
Compras	0,00	0,00
Inventários - Saldo Final	0,00	0,00
Custo do Exercício	0,00	0,00

17 Fornecimentos e Serviços Externos

Valores em Euros	2012	2011
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços Especializados	16.643,90	20.181,11
Materiais	4.526,87	1.972,00
Energia e Fluidos	1.015,11	948,90
Deslocações e Estadas	14.841,90	13.933,85
Serviços Diversos	14.581,03	15.025,45
	51.608,81	52.061,31

Na rubrica Serviços Especializados, a sub-rubrica de honorários está discriminada da seguinte forma:

Dr. Manuel de Sousa Ramos	3.247,20
Teolinda Mauricio	2.030,00
Maria Carolina Fonseca	360,00
Alberto Portela	3.570,00

18 Gastos com Pessoal

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica Gastos com o pessoal decompõe-se como segue:

Valores em Euros	2012	2011
Remuneração do Pessoal	48.872,41	53.869,69
Encargos sobre remunerações	9.286,89	10.408,75
Seguro Acidentes de Trabalho	976,14	779,68
Custos de Acção Social	481,55	340,91
Outros gastos com pessoal	3.034,94	549,51
Gratificações de Balanço	0,00	
	62.651,93	65.948,54

19 Outros Gastos e Perdas

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica decompõe-se como segue:

Valores em Euros	2012	2011
Impostos	2.517,51	3.063,52
Outros Custos Operacionais	3.230,70	1.500,00
	5.748,21	4.563,52

20 Resultado Financeiro

Valores em Euros	2012	2011
Juros Obtidos	0,00	0,00
Juros suportados	0,24	0,00
	0,24	0,00

21 Valores a receber correntes

Em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, a rubrica valores a receber correntes decompõe-se como segue:

Valores em Euros	2012	2011
Clientes	127.177,40	166.684,69
Outras Contas a Receber	18.582,18	21.333,72
	147.771,58	190.029,41

Em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, a rubrica outras contas a receber detalha-se conforme segue:

Valores em Euros	2012	2011
Fornecedores		
Pessoal		
Fornecedores de Investimento		
Outros Devedores	18.582,18	21.333,72
Acréscimos de rendimento		
	18.582,18	21.333,72

22 Perdas por imparidade dos activos

O movimento ocorrido nesta rubrica no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, foi conforme segue:

Valores em Euros	Cientes	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	0,00	0,00
Reforço	0,00	0,00
Reversões		0,00
Transferências		0,00
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	0,00	0,00
Reforço	0,00	0,00
Reversões		0,00
Transferências		0,00
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	0,00	0,00

23 Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, não existiam dívidas em situação de mora com o Estado e Outros Entes Públicos. Os saldos com estas entidades detalham-se como segue:

Activos Correntes

Valores em Euros	2012	2011
Pagamento por Conta		
Pagamento Especial por Conta	4.699,68	3.637,98
Retenções na fonte		0,00
	4.699,68	3.637,98

Passivos Correntes

Valores em Euros	2012	2011
Retenção de Impostos Sobre Rendimentos	605,66	717,30
IRC	1.989,00	898,25
Contribuições para a Segurança Social	1.729,36	1.933,25
IVA	0,00	0,00
	4.324,02	3.548,80

24 Diferimentos

O movimento ocorrido nesta rubrica no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, foi conforme segue:

Activos correntes

Valores em Euros	2012	2011
Gastos a reconhecer		
Rendas e alugueres	598,56	598,56
Seguros	565,25	362,23
Outros	1.448,25	1.246,24
	2.612,06	2.207,03

Passivos Correntes

Valores Euros	2012	2011
Rendimentos a reconhecer		
	0,00	0,00
	0,00	0,00
	0,00	0,00
	0,00	0,00


25 Financiamentos Obtidos

Em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, a rubrica financiamentos obtidos, decompõe-se como segue:

Valores em Euros	2012	2011
Não Corrente		
Locações		
Empréstimos Obtidos	0,00	0,00
	0,00	0,00
Corrente		
Locações	0,00	0,00
Empréstimos Obtidos	0,00	0,00
	0,00	0,00
Total	0,00	0,00

26 Outras Contas a Pagar

Em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, a rubrica Outras dividas a pagar, decompõe-se como segue:



Valores em Euros	2012	2011
Fornecedores de Imobilizado		
Clientes		
Pessoal	577,98	
Outros Credores - Gerais	0,00	0,00
Outros Credores - Companhias	127.177,40	166.684,69
Acréscimos de Gastos	3.983,10	9.473,50
	131.738,48	176.158,19

Nos acréscimos de gastos estão incluídos os direitos adquiridos, nomeadamente as provisões para férias e subsídio de férias a pagar em 2013.

27 Garantias Prestadas

Não existem garantias prestadas.

28 Processos Judiciais em Curso

Os processos judiciais em curso, no final de Dezembro de 2012 e 2011, em que a empresa é ré não existem.

29 Matérias ambientais

Não existem matérias ambientais relevantes que possam afectar o desempenho e a posição financeira da empresa, assim como não foram reconhecidas nas demonstrações financeiras quaisquer custos ou investimentos relevantes de carácter ambiental.

30 Acontecimentos após a data de balanço

Foi nomeado responsável técnico da sociedade José Miguel Ferraz Nunes de Sousa.

31. Prestação do Serviço de Corretor de Seguros

a) O corretor de seguros reconhece o rédito de acordo com as normas em vigor, sendo que, em particular e por regra – embora admita excepções – no exercício da actividade de corretor de seguros, reconhece contabilisticamente o rendimento aquando da prestação de contas do corretor à empresa de seguros;

b) Total das remunerações recebidas desagregadas por natureza e por tipo.

Por natureza	Remunerações	
	Ano 2012	Ano 2011
Numerário	104.859,10	134.780,25
Espécie	0,00	0,00
Total	104.859,10	134.780,25
Por Tipo	Remunerações	
	Ano 2012	Ano 2011
Comissões	104.859,10	134.780,25
Honorários	0,00	0,00
Total	104.859,10	134.780,25

c) Total das remunerações relativas aos contratos de seguro desagregadas por Ramo "Vida", Fundos de Pensões e conjunto dos ramos "Não vida", e por origem

Por entidade (origem)	Remunerações			
	Ramo Vida		Ramo Não Vida	
	2012	2011	2012	2011
Empresas de Seguros	601,03	1.181,25	104.258,07	133.599,00
Outros mediadores				
Clientes (Outros)				
TOTAL	601,03	1.181,25	104.258,07	133.599,00

d) Nível de concentração das remunerações auferidas pela carteira

Por entidade (origem)	Remunerações (%)	
	2012	2011
Empresas de Seguros	100,00%	100,00%
Outros Mediadores	0,00%	0,00%
Clientes (Outros)	0,00%	0,00%
Total	100,00%	100,00%

e) Valores das contas "Clientes", as verbas inscritas na rubrica clientes dizem respeito à emissão de avisos de cobrança, sendo o valor inscrito o prémio de seguro a receber, a mesma verba está inscrita na conta 27 Outros valores a Pagar, já que esta verba para todos os efeitos não é da empresa:

Contas "Clientes"	2012	2011
Início exercício	166.684,69	267.677,65
Final exercício	127.177,40	166.684,69
Volume movimentado no exercício		
A débito	785.993,85	945.822,65
A crédito	825.501,14	1.046.815,61

f) Contas a receber e a pagar desagregadas por origem

Por entidade (Origem)	Saldo contabilístico existente no final do exercício			
	Contas a Receber		Contas a Pagar	
	2011	2012	2011	2012
Tomadores de seguros, segurados ou beneficiários				
Empresas de Seguros			166.684,69	127.177,40
Empresas de Resseguros				
Outros Mediadores				
Clientes (Outros)	156.684,69	127.177,40		
Total	156.684,69	127.177,40	166.684,69	127.177,40

Handwritten signature and initials in blue ink.

g) Valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar

Por entidade (Origem)	Saldo contabilístico existente no final			
	do exercício			
	Contas a Receber		Contas a Pagar	
	2011	2012	2011	2012
Remunerações respeitantes a prémios de seguro por cobrar	166.684,69	127.177,40	166.684,69	127.177,40
Outras quantias				
Total	166.684,69	127.177,40	166.684,69	127.177,40

h) Idade das contas a receber vencidas à data de relato (final do exercício)

Os valores inscritos na rubrica clientes ainda estão dentro dos prazos, não se encontrando vencidas, ou anuladas.

i) Garantias colaterais detidas a título de caução e outros aumentos de crédito.

Nada a acrescentar.

j) Transmissões de carteiras de seguros.

Nada a acrescentar.

k) Contratos cessados com empresas de seguros e indemnizações de clientela.

Nada a acrescentar.

l) Natureza de obrigações materiais, incluindo passivos contingentes.

Nada a acrescentar.

m) Empresas de seguros cujas remunerações pagas ao corretor de seguros representem, cada uma, pelo menos 5% do total de remunerações

Empresas de seguros	Remunerações			
	Ramo Vida/Não Vida/Fundo de Pensões			
	2011	2012	2011	2012
Tranquilidade	42.457,45	39.248,41	31,78%	37,65%
Axa	2.406,10	1.574,69	1,80%	1,51%
Fidelidade Mundial	4.616,26	4.701,09	3,46%	4,51%
Generali	21.166,52	5.468,42	15,84%	5,25%
Liberty	6.250,55	6.667,38	4,68%	5,40%
Zurich	9.227,28	8.440,14	6,91%	3,10%
Império Bonança	785,09	807,35	0,59%	0,77%
Ocidental Seguros	7.888,12	4.974,05	5,90%	4,77%
Allianz	2.598,75	7.140,97	1,95%	5,85%
Lusitânia	18.825,45	10.608,50	14,09%	10,18%
Mapfre	14.956,29	10.353,97	11,19%	9,93%
Global	314,37	0,00	0,24%	0,00%
Médis	723,15	683,82	0,54%	0,66%
Victoria	38,06	0,00	0,03%	0,00%
Chartis	93,81	828,81	0,07%	0,79%
Future Healthcare	0,00	26,33	0,00%	0,03%
Açoreana	1.251,75	2.734,14	0,01	0,03
Total Não Vida	133.599,00	104.258,07	1,00	1,00
Açoreana Vida	0	166,20	0,00%	27,65%
Tranquilidade Vida	197,46	18,89	16,72%	3,14%
Zurich Vida	19,52	42,48	1,65%	7,07%
Real Vida	693,08	181,43	58,67%	30,19%
Mapfre Vida	154,94	160,98	13,12%	26,78%
Alico Aig Life	0	26,69	0,00%	4,44%
Fidelidade Vida	116,25	4,36	9,84%	0,73%
Total Vida	1.181,25	601,03	0,90	1,00

n) Valor total dos fundos recebidos pelo corretor de seguros com vista a serem transferidos para as empresas de seguros para pagamento de prémios relativamente aos quais as mesmas não lhe tenham outorgado poderes para o recebimento em seu nome.

Não aplicável.

O Técnico Oficial de Contas



A Gerência

